
BANDEIRA TRIBUZI: um repositório digital para o jornalista e o intelectual progressista¹

Camila LIMA²

Klicya NOGUEIRA³

José FERREIRA JUNIOR⁴

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

RESUMO

Conhecer ou revisitar escritos de um intelectual multidisciplinar, com forte presença regional, e disponibilizá-los ao público, por meio de uma plataforma digital, foi a intenção da pesquisa reportada por este artigo. A importância do acervo digitalizado é garantir o acesso ao conteúdo, historicamente, relevante. Metodologicamente, a pesquisa foi documental e bibliográfica, com a funcionalidade de publicitar textos inéditos, via repositório digital, que compõem a obra literária e jornalística de José Tribuzi Pinheiro Gomes, o Bandeira Tribuzi.

PALAVRAS-CHAVE: Bandeira Tribuzi; Repositório digital; Poesia; Política

Introdução

A popularização da internet possibilitou o acesso às mais diversificadas plataformas digitais. Por meio de conteúdos publicados na rede, barreiras geográficas, culturais, sociais e, principalmente, temporais são minimizadas. O ambiente digital viabiliza, então, uma atemporalidade no que concerne aos dados armazenados. Já não é impossível ter diante dos olhos ou na palma das mãos conteúdos produzidos bem antes de vir a público, desde que se esteja conectado.

A produção literária do maranhense Bandeira Tribuzi representa um acervo intelectual de grande densidade criativa, que dificilmente seria acessado em grande escala sem o auxílio dos aparatos tecnológicos hoje existentes. Considerando-se a importância

¹ Trabalho apresentado no IJ 05– Comunicação Multimídia do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da UFMA, e-mail: camilalima96@outlook.com

³ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da UFMA, e-mail: klicyanogueira@outlook.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFMA, e-mail: jferr@uol.com.br

da obra de Tribuzi, acessar imagens dos escritos originais (o processo da criação dele) é crucial para o trabalho de análise do conteúdo por ele produzido.

Daí a importância de um repositório que assegure a transição desses escritos para o ambiente digital, garantindo, assim, que uma maior quantidade de pessoas possa conhecer, não só as poesias de Bandeira Tribuzi, mas também um pouco mais sobre quem ele foi; uma vez que entre os arquivos transferidos para o banco de dados estão fotografias, cartas e rascunhos que esboçam muito sobre a personalidade do poeta maranhense, como pontua Grigoletto (2006, p. 207) “a escrita articula-se entre o linguístico, o histórico, o social e o ideológico, constituindo-se num espaço simbólico, lugar de interpretação, num trabalho de memória e de construção de identidades”.

2 José Tribuzi Pinheiro Gomes e o intelectual Bandeira Tribuzi

Bandeira Tribuzi foi um poeta, escritor, jornalista e compositor maranhense que participou da vida intelectual e artística maranhenses nos anos de 1947 a 1977, quando faleceu. Dono de uma escrita peculiar, Bandeira Tribuzi se dedicou a escrever poemas que retratassem o cotidiano, sem deixá-lo obsoleto. Entre as centenas de poemas, estão *Pele & Ossos*, de 1970 e *a Rosa da Esperança*, em 1950. Sua ligação com o dia-a-dia de São Luís se traduz pela vida simples (Figura 1), boêmia e acolhedora de ideias progressistas no campo sociopolítico e comportamental.

Em função de o objeto em tela ter uma característica interdisciplinar, a compreensão de seu percurso histórico se desloca do ponto vista do homem engajado para a dimensão do intelectual no universo da cultura. Para que se situe a questão de modo conceitualmente claro, a proposição de Chartier vem ao encontro das demandas surgidas pela imersão na obra de Tribuzi

Existe um grande risco de não poder traçar uma fronteira segura e clara entre a história cultural e outras histórias: a das ideias, a história da literatura, a história da arte, a história da educação, a história das ciências, etc. Devemos, por isso, mudar de perspectiva e considerar que toda história, qualquer que seja, econômica ou social, demográfica ou política, é cultural, na medida em que todos os gestos, todas as condutas, todos os fenômenos objetivamente mensuráveis sempre são os indivíduos atribuem as coisas... (CHARTIER, 2009, p. 33).

A história cultural se configura numa chave importante para o entendimento da militância política e profissional de Bandeira Tribuzi, além de abrir perspectiva para o entendimento de seu processo criativo.

Auxilia a compreensão deste ponto de vista teórico, a inserção do intelectual em tela na vida cultural da cidade de São Luís, sendo que essa faceta fica quase sempre relegada a um segundo plano, quando das referências à sua vida e à sua obra literária.

É oportuno mencionar que para o entendimento de um personagem multifacetado se faz necessário recorrer a perspectiva relatada por Paul Ricoeur sobre a possibilidade de uma “história cultural da memória e do esquecimento” (RICOEUR, 2007, p. 400).

Há vários registros de memória e, certamente, há um acervo de esquecimentos, que, aqui e acolá, vai sendo desvelado, mesmo que ainda se recorra a pontos da produção do escritor Tribuzi mais conhecidos (como é o caso desta investigação), sendo os mesmos já sinalizadores da multiplicidade criativa. Um exemplo emblemático é do músico bissexto, mas que deixou registros históricos.

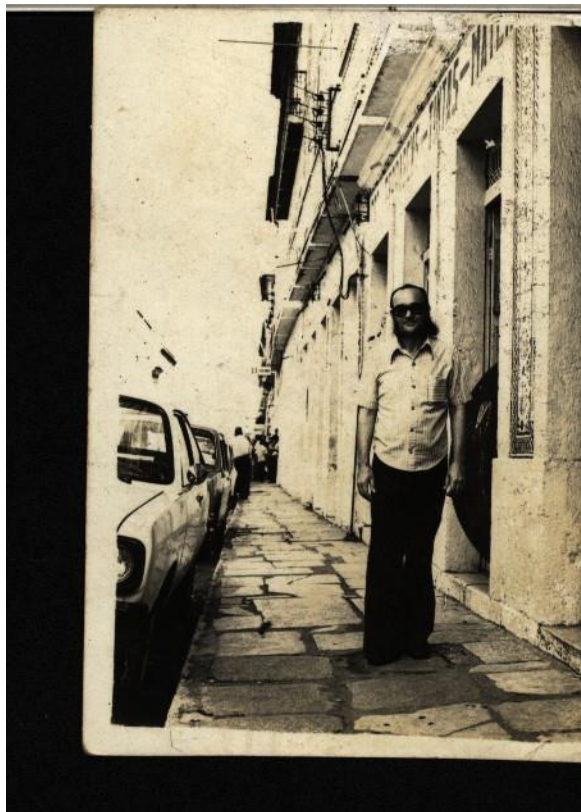


Figura 1 – Fotografia do poeta pelas ruas de São Luís do Maranhão.

Das canções escritas pelo compositor Tribuzi, a marcha-rancho Louvação a São Luís se destaca, apresentando os traços da cidade, sua beleza e muitas histórias que se escondem por entre os becos e as vielas da capital maranhense. Louvação a São Luís, por decisão da Câmara Municipal, foi oficializada, após a morte do poeta, como hino da capital dos maranhenses.

O poeta também ficou conhecido por colaborar na criação do jornal O Estado do Maranhão (líder em vendagem até hoje), exercendo a função de colunista, editor e diretor de redação.

Dono de uma linguagem legada pelo modernismo, do qual ele foi contemporâneo, José Tribuzi Pinheiro Gomes compreendia o que é se comunicar e se fazer compreensível diante dos leitores, as suas obras podem ser entendidas por meio da escrita acessível, visivelmente no modo como o jornalista se expressava. É inegável a presença de marcas históricas, implícita ou explicitamente, em cada traço dos seus escritos.

Além de todo reconhecimento ao artista, sua formação em economia também legou uma rica produção ao Maranhão, cuja validação é recorrente. Há dois anos, foram editados, por exemplo, 10 estudos inéditos de Tribuzi por Joaquim Itapary, destaque-se, nesta oportunidade, o diagnóstico sobre a formação econômica maranhense:

Secularmente, a economia maranhense caracterizou-se pela concentração fundiária e da renda, quer no período da província colonial, quer do período do Império. O latifúndio originado nas sesmarias do século XVII e o escravismo, tanto como a monocultura, constituem tônicas do processo econômico maranhense do ciclo da agroindústria canavieira e açucareira até praticamente aos nossos dias do babaçu e arroz, culturas responsáveis por mais de 60% do produto maranhense. Concentração de renda (a despeito da baixa produtividade) e estreiteza do mercado consumidor (escravos, meeiros, arrendatários) deram à economia maranhense dos séculos XVII, XVIII e XIX características de centro produtor para mercados externos do mesmo passo que se constituíam obstáculo ao surgimento de um mercado interno consumidor de produtos manufaturados (TRIBUZI apud ITAPARY, 2017, p.47).

Tribuzi é uma referência para historiadores, economistas e cientistas políticos, dentro e fora dos meios acadêmicos, no que tange à história econômica do Maranhão.

Em razão tudo o que foi exposto, um grupo de pesquisadores decidiu em 2013 organizar um repositório para preservar os documentos de processo de criação e produção de Bandeira Tribuzi.

Repositório digital

A ideia do repositório é ter um local no qual se possa encontrar mais sobre as obras do poeta e intelectual maranhense Bandeira Tribuzi. O espaço é destinado à procura por manuscritos, poemas ainda não catalogados, partituras de músicas e outras produções do jornalista.

É válido ressaltar que embora muito se diga sobre imersão no ambiente digital, não se pode deixar de mencionar a dificuldade que, às vezes, existe quando se busca pela internet temas fora do circuito de assuntos candentes do momento, sendo que Bandeira Tribuzi é um exemplo. Por essa razão, a proposta é manter os documentos originais e disponíveis para contribuir com as pesquisas acadêmicas, cientes do peso e da importância que cada um tem para a história; e, principalmente, no que diz respeito à documentação ainda inédita do acervo de Bandeira Tribuzi.

Migrar esses materiais e disponibilizá-los foi um dos pontos norteadores da construção do repositório. Abrigar e registrar dados, através de uma foto, que tem a capacidade de ser compartilhada e, conseqüentemente, pode passar a atingir um público que se interessa pela pesquisa, é um procedimento que o repositório facilitou para os velhos e novos pesquisadores, aqueles que já nasceram e o para os que ainda nascerão.

É válido ressaltar que garantir a total integralidade dos documentos, cientes de que tudo está sendo conservado com um histórico de circunstâncias e preservando a sua fidedignidade, é um trabalho que não visa sustentar uma abordagem aurática da documentação, como explica Benjamin (1993) em sua definição de aura: “é uma figura singular, composta de elementos espaciais e temporais: a aparição única de uma coisa distante, por mais perto que ela esteja” (BENJAMIN, 1993, p. 170).

Dessa forma, o trabalho do repositório disponibiliza os mais importantes escritos do poeta, de certo que em muitos casos, não se tem como saber a data ou local onde Bandeira Tribuzi escreveu os versos, mas o esforço de preservar detalhes está presente, não se podendo ocultar o estado de cada manuscrito. É muito importante perceber que, embora se trate de relatos antigos, grande parte ainda está materialmente preservado.

Além da criação do repositório virtual, acessível ao público, o intuito é despertar também o interesse por aprender mais sobre as obras do autor que contribuiu tanto para a literatura local quanto para letras do Brasil (em uma antologia, foi considerada um dos cem melhores poetas do século XX). Por isso, o repositório objetivou lançar ao

público um material, até certo ponto inédito e pautado de informações relevantes, tanto sobre o poeta quando sobre os seus objetos de reflexão.

Trazer um material que antes só era visto nas folhas de papel avulso é um avanço significativo, porque muitos poemas (manuscritos) não sendo conservados adequadamente, são perdidos e, consequência, não são conhecidos do público. Resgatar (no sentido literal desse termo, neste caso) esses documentos e colocá-los em um ambiente digitalizado, passível de uma maior abrangência de leitores foi um objetivo plenamente alcançado, tornando-se uma ferramenta que assegura uma vida útil maior aos documentos, disponíveis em meio digital.

Aliar as imagens dos manuscritos do poeta (Figura 2), suas composições e até anotações, a um veículo bem mais acessível na disponibilização de informações sobre as obras do autor é ao algo quase lúdico. Em apenas um clique em um link já possibilita a abertura de uma série de conteúdo do trabalho do poeta, compartilhando criações literárias para o grande público.

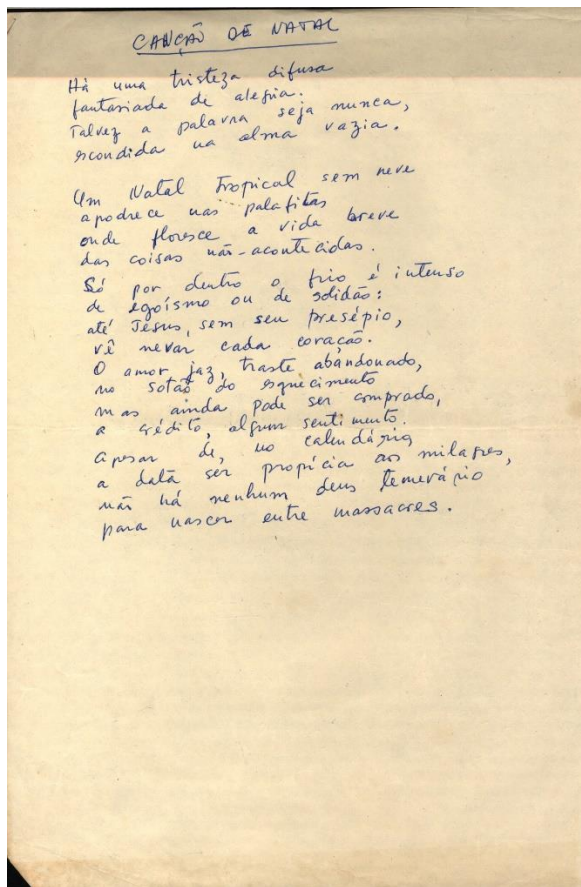


Figura 2 – Canção de Natal, poema manuscrito de Tribuzi

Tribuzi e o cenário político e intelectual maranhense dos anos 1970

Em 1964, instaurou-se no Brasil o regime militar, o que deu início a diversas mudanças no cenário político, social, econômico e cultural. Se por um lado a censura perpetrada pelo regime oprimia quem tinha como área de atuação a artes e a cultura; por outro, ela fez florescer um viés crítico que, às vezes, velado não deixava de sinalizar para a resistência democrática. Sob repressão ainda mais aguçada após o AI - 5, em 1968, artistas e intelectuais brasileiros adentraram à década de 1970 com engajamento latente nos chamados “anos de chumbo”.

Nos primeiros dias do golpe militar, Tribuzi foi preso. Apesar de recluso no então 24º BC (Batalhão de Caçadores), o jornalista continuou a assinar textos para a imprensa local. No ano seguinte, Tribuzi retorna suas atividades políticas em decorrência da eleição de José Sarney para governador do Maranhão, engajando-se no grupo político do então jovem governador, nas áreas de planejamento e gestão de projetos de desenvolvimento do Maranhão.

Dois poetas amigos na angústia dos anos 1970: os anos de “chumbo”

A pesquisa gerou um resultado lateral cuja abrangência ainda não de todo dimensionada, situando-se ainda nas análises pontuais dos investigadores. Trata-se da convergência na temática acerca da existência humana, diante da conjuntura política dos anos 1970, marcados pela ditadura militar e seus embates internos e externo, ecoando medo, dúvidas e sombras. “Breve Memorial do longo tempo”, de Bandeira Tribuzi, e “Poema Sujo”, de Ferreira Gullar, escrito durante o exílio na Argentina, têm as marcas do tempo difícil pelo qual passavam os dois intelectuais e poetas maranhenses.

Escrito em 1975, em Buenos Aires, o “Poema Sujo” retrata memórias sociais e afetivas no contexto sociocultural maranhense e elenca críticas sociais, tornando mais clara a percepção de como era viver em São Luís do Maranhão na primeira metade do século XX.

Esses são exemplos que expressam o papel de resistência desempenhado pela literatura e imprensa durante o período ditatorial, uma vez que foram canais pelos quais a insatisfação e as críticas ao regime chegavam à população, mesmo de modo velado.

Eis dois trechos em que fica implicitamente colocada a atmosfera daquele tempo, traduzidas pelos relatos de memória:

Há cinquenta anos estou
nascendo e hoje
antes que a morte me proíba
de renascer as manhã,
quero ver a chorar outra vez,
como leite materno
e outra primeira vez
escutar as palavras e apreende-las,
os gestos e copiá-los,
ser coberto pelo manto da ternura
e manipulado pelas mãos da ciência
para que viva.
E viva para que seja um Homem,
e seja um Homem para que sofra e saiba,
e sofra e saiba para que pense
e pense para que multiplique
em mim a vida humana
(trecho do poema de Tribuzi **Breve memorial do longo tempo**).

Que importa um nome a esta hora do anoitecer em São Luís
do Maranhão à mesa do jantar sob uma luz de febre entre irmãos
e pais dentro de um enigma?
mas que importa um nome
debaixo deste teto de telhas encardidas vigas à mostra entre
cadeiras e mesa entre uma cristaleira e um armário diante de
garfos e facas e pratos de louças que se quebraram já

um prato de louça ordinária não dura tanto
e as facas se perdem e os garfos
se perdem pela vida caem
pelas falhas do assoalho e vão conviver com ratos
e baratas ou enferrujam no quintal esquecidos entre os pés de erva-cidreira

e as grossas orelhas de hortelã
quanta coisa se perde
nesta vida
Como se perdeu o que eles falavam ali
Mastigando
misturando feijão com farinha e nacos de carne assada
e diziam coisas tão reais como a toalha bordada
ou a tosse da tia no quarto
e o clarão do sol morrendo na platibanda em frente à nossa
janela
tão reais que
se apagaram para sempre
Ou não? (trecho do **Poema sujo** de Ferreira Gullar)

Havia uma convergência política e ideológica entre Tribuzi e Gullar (MOREIRA NETO, 2015; FERREIRA GULLAR, 1998). O primeiro orbitou em torno do PCB (Partido Comunista Brasileiro) e o segundo foi dirigente regional dessa agremiação partidária, proscrita entre 1947 e 1985, no antigo estado da Guanabara, razão pela qual precisou se exilar.

Considerações finais

A contribuição tribuziana para a cultura maranhense teve vários registros, após a sua morte, sendo o repositório Bandeira Tribuzi, no site da Universidade Federal do Maranhão, mais uma iniciativa para preservar a obra do intelectual maranhense.

As documentações, em diversos campos do conhecimento, podem ajudar a entender processos de criação e produção, com imbricação na política, na literatura, na política, sinalizando para o *êthos* tribuziano, marcadamente inserido no modo de vida de São Luís do Maranhão. O acervo proporciona aos leitores uma imersão no passado, utilizando recursos da mídia digital, um facilitador para a pesquisa documental.

As possibilidades de investigação, com base no acervo digitalizado agora disponível, podem levar a outros dimensionamentos críticos da obra de Bandeira Tribuzi, alargando os horizontes de análise e de interpretação, quase sempre memorialísticos na atualidade.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA TRIBUZI. **Breve memorial de longo tempo**. 1977. Disponível em: <https://bandeiratribuzi.ufma.br/jspui/handle/123456789/24>. Acesso em: 24 mar. 2019.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CHARTIER, R. **A história ou a leitura do tempo**. Tradução: Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FERREIRA GULLAR. **Poema Sujo**. 1976. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/rotascriticas/textos/Poema%20sujo.pdf>. Acesso: 24 mar. 2019.

_____. **Rabo de foguete: os anos no exílio**. Rio de Janeiro: Revam, 1998.

GRIGOLETTO, E. **A construção da identidade na escrita de si: do ambiente universitário à internet**. 2006. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/514>. Acesso em: 24 mar. 2019.

ITAPARY, J. (Organizador). **10 estudos inéditos de Bandeira Tribuzi**. São Luís: Edições ALM, 2017.

MOREIRA NETO, E. **Maria por maria**. São Luís: Engenho, 2015.

PINTO, J. N. **Os Cem Melhores Poetas Brasileiros do Século**. São Paulo: Geração Editorial, 2001.

RICOEUR, P. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução: Alain François [et. al.]. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.